



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjoas de Freitas, n.º 26—29—Tel. 3316—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
TURAS: Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa e Açores 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Galda de Carvalho
Editor: José Luíslao Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 16 DE JANEIRO DE 1964

PALAVRAS DE VERDADE

É prática habitual do começo de cada ano, os dirigentes de todos os países endereçarem aos seus povos palavras de saudação, formulando votos de felicidade e dando indicações sobre política e sobre as perspectivas nacionais e internacionais.

Não faltou este ano à praça estabelecida, o Chefe do Estado que, na sua oportuna mensagem focou aspectos da vida do País e fez as mais justas referências à política mundial.

Como o Senhor General Craveiro Lopes recordou, somos uma Nação com muito especiais responsabilidades, visto que possuímos territórios em todas as partes do Mundo e que os portugueses, trabalhando em terras nossas ou alheias, se encontram espalhados por todos os mares e continentes.

Sem se referir ao passado, afirmou o Chefe do Estado que todos os portugueses do nosso tempo se devem sentir orgulhosos do prestígio de que disfruta a sua Pátria no estrangeiro, mercê da administração criteriosa e da paz social e política de que temos gozado nas últimas décadas. Na demonstração de que a obra de administração não será interrompida, recordou o Senhor General Craveiro Lopes o que dissera na mensagem que há pouco mais de um mês dirigira à Assembleia Nacional, mensagem em que «foram postos em evidência os objectivos principais que a Administração visará nos grandes sectores da vida do País». Nessa mensagem,

ARTUR VIEIRA

No dia 14 do corrente, teve a sua festa natalícia, completando 71 anos de idade, o nosso illustre conterrâneo, S. r. Artur



Vieira, talentoso Escritor que, a Argentina, tanto tem ennobrecido Portugal. Parabens.

Condições Turísticas de Portugal e do seu Povo

Na sua larga e bem documentada exposição sobre os problemas turísticos, o illustre Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo elucidou cuidadosamente o País sobre o que se tem feito, sobre linhas de orientação estabelecidas, sobre o que se projecta fazer e sobre o que está em via de realização.

Em quantos conheçam bem as belezas e amenidades do nosso País, a grandeza dos seus monumentos e o encanto e pitoresco da vida do seu povo, certamente não causou surpresa a afirmação de que os congressistas estrangeiros dos quarenta e oito países que tomaram parte no 8.º Congresso da União Internacional dos Organismos Officiais de Turismo reconheceram unânimemente o conjunto das condições turísticas de Portugal.

«Alguns, disse o S. r. Dr. José Manuel da Costa, até chamaram a nossa atenção para a vantagem de aproveitar essas circunstâncias, no sentido de dar incremento a tal forma de prestígio, valorização e riqueza de Portugal».

Sublinhando este passo da sua exposição, o Secretário Nacional da Informação acrescentou:

«Agradecemos esse estímulo e muito nos sensibilizou também o reconhecimento das inapreciáveis qualidades morais e materiais da gente e da terra portuguesa para acolher e receber gentes de terras estranhas, sobretudo quando feito, como era, por técnicos e homens de experiência. As razões do incentivo não constituíram, no entanto, novidade para nós. Sobradamente conhecida é, de há muito, a excelência das condições turísticas de Portugal. E até de há longo tempo a esta parte, a Imprensa vinha chamando a atenção dos organismos responsáveis, para a necessidade urgente de lançar mãos à tarefa que, não sendo fácil, era e é premente».

Ninguém duvida da existência em Portugal de condições básicas para a criação de um turismo—um turismo especial, «sui generis», que não pode assemelhar-se ao que se pratica noutros países de condições muito diversas do nosso.

Nenhuma das nossas cidades, como as nossas praias e termas, podem oferecer aos turistas a variedade de divertimentos, o grande quadro cosmopolita de Paris ou das grandes praias ou cidades termas da França. O nosso turismo tem de ser um turismo mais calmo e recolhido: aproveitamento das belezas naturais, do mar e da montanha, da calma da nossa terra que contrasta com a agitação do resto do Mundo, um turismo mais estático do que dinámico, com hotéis confortáveis bem enquadrados na paisagem e a exibição nada forçada das virtudes do nosso povo, das particularidades e encantos da vida em Portugal.

Com uma propaganda inteligentemente feita, que não concorra para provocar decepções nos que nos procurarem, e com bons hotéis não há razão para que o nosso País não consiga fixar uma valiosa corrente turística—valiosa pela contribuição ouro que pode trazer-nos e pelo que ajudará a tornar conhecida, lá fora, a nossa terra e a nossa gente em tudo o que há de pacífico e de exemplar numa vida em que tanto se guarda do passado ao mesmo tempo que se desejam e cultivam as ultimas formas do progresso.

G. de A. Monteiro

proseguiu o Chefe do Estado, «se assegurou que o Governo não abranda no seu ritmo de resolução dos problemas que respeitam ao fomento da riqueza, ao mesmo tempo que novo passo se apresta a dar no sentido de aperfeiçoar e completar a estrutura orgânica do nosso Estado Corporativo.»

Registou, também, o Senhor General Craveiro Lopes—e a sua observação tem especial valor pela alta posição que ocupa—que «assistimos neste findar de ano a acontecimentos políticos que—Deus o queira—podem ser prenúncio de melhoria na situação internacional tão desejada por todos os povos pacíficos».

Admitindo, embora, que os factos podem permitir-nos um certo optimismo, observa, contudo, o Chefe do Estado que «a esperança de assim ver diminuída a tensão em que se tem vivido no mundo de hoje não nos autoriza a pensar poder conseguir-se coisa melhor do que uma situação de paz amada, em equilibrio de forças, que

consinta relações aceitáveis entre o Ocidente e o Oriente».

Parece ao Senhor General Craveiro Lopes que só assim, por um preço elevado de sacrificios, os povos conseguirão comprar a paz de que necessitam para o seu pleno desenvolvimento, evitando os horrores, as mortes e destruições duma nova conflagração—«bem mais terrível do que as anteriores».

E o Chefe do Estado esclareceu: «Faço mais uma vez, referência a este crucial assunto por ele constituir para nós a grande preocupação, visto que só na paz se pode fazer o estudo ponderado dos problemas nacionais e empreender a execução



4.ª-feira, dia 20, têm as suas festas natalícias os nossos prezados amigos Srs.: Joaquim Correia Azevedo, importante Negociante e Alferes J. Olimpio Barreiros, nosso illustre Colaborador. Parabens.



POR BARCELOS FESTAS DAS CRUZES

Está a aproximar-se o mês de maio, mês de Maria e das Rosas, e que, os primeiros dias, são consagrados aos Festejos centenários das Cruzes em Barcelos.

As tradicionais Festas das Cruzes, além de serem motivo para que a cidade do Cávado seja visitada por milhares de Romeiros e as suas belezas naturais sejam justamente admiradas, são também de grande interesse para o Comércio local.

As Festas, com maior ou menor brilhantismo, devem realizar-se, porque os Festejos dão grande valor às importantes Feiras,—as mais concorridas do Norte do País,—e, as Feiras das Cruzes são importante «cartaz» do progresso e vitalidade da Rainha do Cávado.

As dissidências e os ódios mesquinhos que se vêm notando entre nós, devem acabar, a bem de Barcelos. Barcelenses—Homens de Bem e dinamicos—lutar pela nossa formosa Terra—«a mais linda do Mundo»—é lutar por nós mesmos; por isso, todos unidos e sem ressentimentos, trabalhemos por um Barcelos cada vez mais progressivo.

CAFÉ MONUMENTAL

Sabado, à tarde, Barcelos ficou a contar com mais um importante melhoramento, devido à iniciativa
(Continua na 3.ª pagina)

das grandes obras de fomento que hão-de proporcionar melhores condições de vida para todos os por-

P.º BENJAMIM F. DE SOUSA
Felicitemos este preclaro Amigo, considerado Pároco de Oliveira e prestimoso Presidente da Comissão de Melhoramentos do Facho, pela passagem do seu 69.º aniversario, que é amanhã,



dia 17. Que continue a fazer anos na graça de Deus, são os votos sinceros dos seus amigos.

EM FONTECOBERTA

No primeiro dia do mês corrente, realizou-se uma grande festa para Eudor o novo Pároco, Reverendo Padre Antonio Miranda, natural de Vilar de Figos, que, ultimamente, sua Excelencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz se dignou, por bondade e generosidade, nomear para esta freguesia de São Romão de Fonte Coberta.

Foi uma grandiosa solemnidade em honra do novo Pastor, notando-se nos parquianos a maior alegria, pois, desde o falecimento do Rev.º Padre Jacinto d'Andrade, esta freguesia tem estado anxada.

Em 10,30 horas muitas centenas de pessoas aguardavam a chegada do novo Pároco, das Autoridades Ecclesiasticas, Convidados, etc., na propriedade do Excelentissimo Senhor Delfim Vinagre, grande benemerito desta freguesia. Após poucos minutos, chegavam uma caravana de automoveis, e com elles, o novo Pároco de São Romão de Fonte Coberta, o Senhor Arcipreste de Barcelos, Reverendo Padre Rodrigo Alves Novais, Clero, pessoas de categoria ecclesia de Vilar de Figos, e o Excelentissimo Senhor Delfim Vinagre que, propositadamente, se deslocou para conduzir no seu automovel as dignissimas Autoridades Ecclesiasticas.

Logo que se apearam, ouviram-se prolongadas salvas de palmas, o estralar de foguetes e hinos festivos cantados pela juventude da freguesia e pelas crianças da Cruzada Eucaristica.

Neste momento muitas pessoas dão vivas ao novo Pároco de São Romão de Fonte Coberta, ao dignissimo Clero, ao Senhor Arcipreste de Barcelos, a Sua Excelencia Reverendissima e Senhor Arcebispo Primaz, a Sua Santidade Pio XII, a Igreja Católica Apostólica Romana, etc., etc.

Em seguida o povo em grande numero segue em procissão para a Igreja Paroquial, e novas grandolias de fogo se fazem estralar.

No patamar da escadaria da Igreja Paroquial, uma mezenha pronunciou um belo discurso ao novo Pastor, oferecendo-lhe um Ramo de Flores, e em seguida, o Sr. Francisco Baldaia de Oliveira, no mais vibrante entusiasmo, proferiu um discurso, dando as boas vindas ao novo Pastor, em nome dos parquianos de São Romão de Fonte Coberta, e agradece reconhecido os benefícios prestados á freguesia pelo Excelentissimo Senhor Delfim Vinagre, pessoa a quem, depois de Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz, se deve a vinda dum Pároco para São Romão de Fonte Coberta.

A's 11,30 horas principiou a Missa Solemne cantada pelo novo Pároco, com acompanhamento de órgão e cantores, tendo falado brilhantemente o Senhor Arcipreste de Barcelos e por ultimo o novo Pároco de São Romão de Fonte Coberta.

Findo este acto religioso, foi oferecido um excelente almoço pelo Excelentissimo Senhor Delfim Vinagre, na sua propriedade — «Quinta de Tamariz».

Aos vindos falarem ainda o Excelentissimo Senhor Delfim Vinagre e os Reverendos Padres Joaquim Pinheiro, Padre Rodrigo Alves Novais e Padre Antonio Duarte Miranda.

«O BARCELENSE» esteve representado pelo seu ilustre Redactor-Regente, Senhor Artur Baldaia de Oliveira, que pelo progresso da freguesia muito tem trabalhado.

Recenseamento Militar

«Todos os individuos que completam 20 anos de idade, durante o corrente ano de 1954 são obrigados a fazer a respectiva declaração, durante o mês de Janeiro, na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho em que residirem; igual obrigação assiste aos pais, tutores ou pessoas de quem dependem os individuos que se encontram naquellas condições de idade.

Os individuos em idade de recenseamento que residem há mais de um ano, em concelho que não seja o da sua naturalidade podem, querendo, requerer para serem inscritos no Mapa do recenseamento respeitante ao concelho da sua residência».

tugueses». As palavras do Senhor General Craveiro Lopes caracterizam-se pela sinceridade e pelo culto das realidades. Por estas virtudes ellas servem bem para iluminar o caminho no ano que começa. G. A. de M.

Um grande sonho

Quem tem lido a Acção Missionaria pasma ao ver como se têm desenvolvido as obras do Grande Seminario da Agulha dos Reverendos Padres Missionarios do Espirito Santo.

Vê-se claramente que n'aquella casa ha dinamismo, ha vontade, ha verdadeiro espirito missionario. Com as vocações voluntarias que têm tido viram-se em apuros para admissões, devido á pequenez dos seus Seminarios, e assim vem-lhe ao espirito a necessidade imperiosa de levantar um Seminario para os teologos. Mãos á obra, dizem, pois é obra de Deus, e como ele quer muitos operarios para a sua vinha não nos faltará com os seus auxilios. E assim aconteceu.

Recolhem terreno e compram-no, chamam architecto e começam a obra, e isto em 1947, e já o ano passado habitaram n'ela alguns teologos.

Tiveram confiança plena em Deus e não se enganaram.

Começam a aparecer donativos para a compra do terreno, sua terraplanagem, pois como existia era improprio; abrem-se os coboucos para os alicates que começam a receber as primeiras pedras. Tudo estava a correr bem mas era preciso que o dinheiro acompanhasse a obra. Não eram só os Padres mas também os Seminarios que dirijam supplicas a Deus para que os não abandonem.

Da todos os lados vão aparecendo donativos, e em seus espiritos albergam-se a esperanças nova de que em pouco tempo patensarão aos beneficentores o produto de suas esmoias. Esta obra está a despertar grande emôr entre os catholicos, pois vêm-se por Cidades, Villas e Aldeias comissões de pessoas de todas as categorias angariando donativos para tal fim. Val em dois anos que a freguesia de Areias São Vicente, Barcelos, que já tem tres alunas nesses Seminarios, mostrou o quanto se interessa pelas prosperidades das Missões do Espirito Santo.

Este ano as Lismitas saíram a cantar os Reis para com o seu produto levarem mais uma pedra para o edificio. No fim da sua obra caritativa estavam radiantes, pois tinham angariado quatrocentos e dez escudos, (410\$00).

Esta importancia denota o grande amor que a freguesia dedica ás Missões dos Padres do Espirito Santo. Alem deste donativo ha tambem uma bolsa de Estudo para um estudante pobre, que após termina seus estudos virá a esta freguesia cantar a sua Missa Nova em preito de homenagem aos seus beneficentores. Que seja bem vindo.

P.º F. Castilho

Amigos de D. Antonio Barroso Monte do Facho

Graças a Deus; fechamos o ano de 1953 com chave de ouro, pois, o acontecimento mais importante no nosso 10.º ano de existencia, sabido sempre pela estrada ingreme e difficil que nos indicou o nosso amavel JESUS, calcetada de esmargara, ingratião e colonial, foi sem devida alguma, termos recebido de bõs vontade, a custearmos com 50,000\$ da despesa dum candidato a sacerdote e missionario, cuja noticia, para reputarmos do alto significado social e cristão, nos referiremos oportunamente, em noticia especial.

No dia 6 do corrente, completamos a nossa terceira romagem de penitencia deste ano. Em caravana automobilistica, seguiram 20 pessoas, para prestar homenagem e pedir a Paz para o Mundo a N.ª S.ª do Facho (Cruzada de Rios).

Assim, pela primeira vez, escalamos o Monte Sagrado e Histórico do Facho. Foi durissima a penitencia, porque, o caminho que dá acesso á capelinha, é péssimo e quase intransitavel. Do enorme do Monte, disfrutava-se lindo panorama, mesmo até de noite, vasto terreno sóbriamente arborizado, mas, onde o problema urbanistico é totalmente negativo. Magestoso, somente o Cruzeiro — Monumento, o resto, e com que magos o declaro, é demasiadamente modesto e simplesmente pobrezinho.

Todavia, o nosso espirito sente-se lá bem, porque, estamos longe do bulicio materializado das cidades de grande movimento, e, assim mais perto do Céu.

Terminada a nossa cerimonia que ultrapassou os 60 minutos habituais, iniciamos a nossa errática e perigosa descida. Mas que dolorosa descida meu Deus, pois, para complemento de tão arrojada aventura, era noite cerrada. A' guisa de reporter fui notando: Escorregões, quedas, moias em ferreiros, tacões quebrados, outros perdidos.

Apesar disto tudo, a caravana dos vinte toristas, em fila indiana, foi calcuando lentamente durante uma hora, optimista e animosa, cantando o AVE, empanhado vélas acéssas, motivo porque, dáva a ideia de uma procissão, seguindo o guia que mobilizamos para nos acompanhar, e, a quem gratificamos generosamente.

Não obsta a este sacrificio ter sido grande, nenhum desimom, todos agra-

mando até darem voltar novamente, mas, nos dias grandes.

Logo que chegamos ao sopé do Monte, fomos alvo de uma carinhosa recepção, por parte de alguns habitantes daquela localidade que nos ofereceram um lanche substancial.

Que Nossa Senhora do Facho, aceite este grande sacrificio, pois, só os carolas como nós, são capazes de levar a feito estas duras penitencias, que são ingratamente, a prova sincera e eficiente, da nossa fé e amor pela Santissima Virgem. Porto, 1954 Alberto Leal

MANUEL A. VIEIRA

Com fortes ataques num rim, tem estado enfermo este nosso respeitavel Amigo e inteligente Colaborador, motivo porque não lhe foi possível tomar parte nos festejos comemorativos do 70.º aniversario dos nossos Bombeiros Voluntarios, de que é illustre Vice-Presidente da Direcção, ha mais de trinta anos.

Agora, S. Ex.ª, vai passando melhor, o que muito estimamos.

ANTONIO CASTELO GRANDE

Este nosso estimado amigo e conceituado Negociante em S. Paulo, embarcou, sabado, no Paquete «Santa Maria», para aquella cidade.

Com desejos de que tenha boa viagem, agradecemos-lhe os cumprimentos de despedida e os 100\$00 que nos entregou, sendo 50\$00 para o Pessoal Gráfico e 50\$00 para os pobres. Foram contemplados os necessitados a 5\$00. Bem haja.

Influxo Português na Contabilidade Brasileira

A Revista de Contabilidade e Comercio, do Porto, em Portugal, publicou, na sua ultima edição, agora apparecida, um trabalho d'Auria, sobre a contribuição portuguesa na história da contabilidade brasileira.

Resaltou o mestre que a gloriosa frota de Cabral trazia o «escrivão» da capitania guarda-livros de fato: Pero Yaz Caminha, que fazia o «diário de bordo», em que registava os factos náuticos, inclusive os de natureza económico-administrativa.

Aludiu d'Auria, ainda, á «Casa dos Contas do Reino» e ao alvzrá de 28 de Junho de 1808, de D. João VI, que criou o Erário Régio. Nesse acto houve a intenção de contabilizar os dinheiros publicos, manifestada nestas palavras:—«Ordeno que a escrituração seja a mercantil por partidas-dobradas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade para manuseio de grandes somas, como por ser a mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se escondem a malicia e a fraude prevaricadores».

Recordou d'Auria os actos marcantes dos homens portugueses, ligados á nossa história. Aludiu a Verediano de Carvalho, Gervasio de Araujo, grande filólogo, José da Costa Sampaio, autor do esplendido prefácio da obra de Berlinck—«Questões de Contabilidade».

No seu trabalho, trouxe-nos d'Auria a lembrança a valiosa contribuição portuguesa na história da contabilidade no Brasil.

Recordou d'Auria os actos marcantes dos homens portugueses, ligados á nossa história. Aludiu a Verediano de Carvalho, Gervasio de Araujo, grande filólogo, José da Costa Sampaio, autor do esplendido prefácio da obra de Berlinck—«Questões de Contabilidade».

No seu trabalho, trouxe-nos d'Auria a lembrança a valiosa contribuição portuguesa na história da contabilidade no Brasil.

Recordou d'Auria os actos marcantes dos homens portugueses, ligados á nossa história. Aludiu a Verediano de Carvalho, Gervasio de Araujo, grande filólogo, José da Costa Sampaio, autor do esplendido prefácio da obra de Berlinck—«Questões de Contabilidade».

No seu trabalho, trouxe-nos d'Auria a lembrança a valiosa contribuição portuguesa na história da contabilidade no Brasil.

Recordou d'Auria os actos marcantes dos homens portugueses, ligados á nossa história. Aludiu a Verediano de Carvalho, Gervasio de Araujo, grande filólogo, José da Costa Sampaio, autor do esplendido prefácio da obra de Berlinck—«Questões de Contabilidade».

No seu trabalho, trouxe-nos d'Auria a lembrança a valiosa contribuição portuguesa na história da contabilidade no Brasil.

Recordou d'Auria os actos marcantes dos homens portugueses, ligados á nossa história. Aludiu a Verediano de Carvalho, Gervasio de Araujo, grande filólogo, José da Costa Sampaio, autor do esplendido prefácio da obra de Berlinck—«Questões de Contabilidade».

No seu trabalho, trouxe-nos d'Auria a lembrança a valiosa contribuição portuguesa na história da contabilidade no Brasil.

Recordou d'Auria os actos marcantes dos homens portugueses, ligados á nossa história. Aludiu a Verediano de Carvalho, Gervasio de Araujo, grande filólogo, José da Costa Sampaio, autor do esplendido prefácio da obra de Berlinck—«Questões de Contabilidade».

No seu trabalho, trouxe-nos d'Auria a lembrança a valiosa contribuição portuguesa na história da contabilidade no Brasil.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

X

Documento curioso pelo qual se provou que D. Afonso Henriques residiu, antes da nossa nacionalidade, no Castelo de Faria e por ele se pôde concluir da data em que foi erceta a Capela de nossa Senhora da Franqueira, por seu Aio Egas Moniz

11.º Sr.

Diz a Câmara Municipal do Couto de Machado q.º necessitando de fertildão da Duagão feita pelo Sr. Rei D. Afonso Henriques das terras da sua Municipalid.º e das Confirmações da m.ª pelo Sr. Rei e seus superiores como existem exaradas nos respectivos Livros do Arquivo da extinta collegiada de Villar de Frades no Con.º de Barc.º e não podendo obter a m.ª sem o prévio Desp.º de V. S.ª

Porto

P. a V.º S.ª lhe mandar passar em forma Autentica E. R. Mo.º

Despachos á margem:

«Ao respectivo Provedor que dê a providencia conveniente para que se lhe passe visto estar em atrecação e deposito o respectivo Archivo.

Sab Proferitoria em Barcellos 22 de Junho de 1835.

J. Correia—

Em vista do Despacho supra, passe-se a certidão. Barcellos 22 de Junho de 1835.

S.º Machado

Em cumprimento do Despacho retro do Doutor Manuel Joaquim da Silva Machado, Vereador da Câmara Municipal servido de Provedor do Concelho desta Villa de Barcellos per Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde etc.

Certifico e faço certo eu Gregorio José Pereira da Fonseca, Secretario da mesma Câmara Municipal e Escrivão da Provedoria desta dita villa, e como he verdade, que em acto de revisão a que estava procedendo nos Cartorios dos extintos Conventos de Doutor Manuel Joaquim da Silva Machado Vereador da Câmara Municipal e servido de Provedor de concelho desta mesma Villa, comigo Escrivão e testemunhas constantes do acto que se abriu para esta diligencia, neste acto por parte dos supplicantes foi apresentada a petição e exigida certidão, apontando o que queriam e lhe passou da maneira seguinte:—A saber Entre os demais Livros de que se compoem o Cartorio, que foi da extinta Collegiada de Villar de Frades se achou hum Livro com o titulo do teor seguinte:—Privilegios Prazos, Terras, e senhorios do Couto de Machado, que teve principio em o anno de mil sete centos e oito e findou em mil sete centos e nove, e nelle a folhas duas se acha traduzido o privilegio do teor seguinte:—Traslado do Privilegio do Couto confirmado até o Senhor Rei Dom Pedro o Segundo da gloriosa Memoria:—Privilegio do Senhor Rei Dom Afonso Henriques e a Senhora Rainha Dona Theresa, até o Senhor Rei Dom Pedro o Segundo—Dom Pedro por Graça de Deus Rei de Portugal e dos Algarves d'Aquem e d'Além Mar em Ape, senhor da Guiné da Conquistada, Navegação, Comercio de Ethiopia, Arabia, Persia e da India, etc.

(Continua)

«Desta Pinheiro, importantes capitalistas. O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se quarta-feira ultma, tomando parte um piquete de Bombeiros Voluntarios de Barcellos».

A' illustre familia em luto, O Barcelense envia sentidas condolencias.

Francisco da Cunha

Foi com surpresa que recebemos a triste noticia do falecimento de nosso prezado amigo e assuante, Sr. Francisco Jello Moreira da Cunha, conhecido Proprietario neste concelho e no Porto.

S. Ex.ª, que era casado com a nossa illustre conterranea, Sr.ª D. Laura da Gloria Chaves Marques de Sá Carneiro Moreira da Cunha e cunhado dos nossos tambem illustres conterraneos e amigos Srs. Dr. José, Dr. Joaquim, Dr. Francisco, Engenheiro Henrique, Major Gaspar, Dr. Luiz, Engenheiro Manuel e Dr. Alexandre Chaves Marques de Sá Carneiro; Dr. Alexandre Ferreira Braga, José Mariano de Azevedo Figueiredo, Dr. Elias Cardoso Lopes e Dr. Antonio Rodrigues, faleceu, na cidade de Porto, no dia 8 do corrente, quase repentinamente.

A' Ex.ª Familia em luto, «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar.

José Pereira Simões

Com 80 anos de idade, no dia 9 do corrente, faleceu na sua Casa de Barcellos, o nosso amigo Sr. José Pereira Simões, antigo Oficial de Justiça, casado.

O extinto, que foi muito considerado, era pai dos nossos tambem amigos Srs. Adélio e João Figueiredo Pereira Simões; José Pereira Simões e Armentio Pereira Simões e sogro dos Srs. Antonio da Costa Pereira de Brito e José Ferreira Pedras.

O funeral realizou-se domingo, sendo muito concorrido.

A todas as pessoas doridas, os nossos pesames.

D. Rosa do Lago Magalhães Pinheiro

No dia 11 do corrente, na sua Casa de Alvite S. Pedro, faleceu a Sr.ª D. Rosa do Lago Magalhães Pinheiro, de 74 anos, viuva de nosso saudoso amigo, Sr. José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, que foi estimado Proprietario, daquela freguesia.

A illustre familia era Mãe muito querida das Sr.ªs D. Maria Ernestina Magalhães Pinheiro Gibrão e D. Maria da Trindade Magalhães Pinheiro Barras e dos nossos prezados amigos Srs. José e Alvare Rodrigues de Magalhães Pinheiro, abastados Proprietarios, e sogra das Sr.ªs D. Lourdes Antonio Pinheiro e D. Maria Lidia Belschier Pinheiro e dos nossos tambem amigos Srs. Manuel Machado Gibrão, Proprietario e Paulino José Barroso, conceituado Negociante no Porto e cunhada dos Srs. Manuel e João Rodrigues Neiva

«Todos os individuos que completam 20 anos de idade, durante o corrente ano de 1954 são obrigados a fazer a respectiva declaração, durante o mês de Janeiro, na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho em que residirem; igual obrigação assiste aos pais, tutores ou pessoas de quem dependem os individuos que se encontram naquellas condições de idade.

Os individuos em idade de recenseamento que residem há mais de um ano, em concelho que não seja o da sua naturalidade podem, querendo, requerer para serem inscritos no Mapa do recenseamento respeitante ao concelho da sua residência».

tugueses». As palavras do Senhor General Craveiro Lopes caracterizam-se pela sinceridade e pelo culto das realidades. Por estas virtudes ellas servem bem para iluminar o caminho no ano que começa. G. A. de M.

Recordou d'Auria os actos marcantes dos homens portugueses, ligados á nossa história. Aludiu a Verediano de Carvalho, Gervasio de Araujo, grande filólogo, José da Costa Sampaio, autor do esplendido prefácio da obra de Berlinck—«Questões de Contabilidade».

No seu trabalho, trouxe-nos d'Auria a lembrança a valiosa contribuição portuguesa na história da contabilidade no Brasil.

«Desta Pinheiro, importantes capitalistas. O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se quarta-feira ultma, tomando parte um piquete de Bombeiros Voluntarios de Barcellos».

A' illustre familia em luto, O Barcelense envia sentidas condolencias.

Francisco da Cunha

Foi com surpresa que recebemos a triste noticia do falecimento de nosso prezado amigo e assuante, Sr. Francisco Jello Moreira da Cunha, conhecido Proprietario neste concelho e no Porto.

S. Ex.ª, que era casado com a nossa illustre conterranea, Sr.ª D. Laura da Gloria Chaves Marques de Sá Carneiro Moreira da Cunha e cunhado dos nossos tambem illustres conterraneos e amigos Srs. Dr. José, Dr. Joaquim, Dr. Francisco, Engenheiro Henrique, Major Gaspar, Dr. Luiz, Engenheiro Manuel e Dr. Alexandre Chaves Marques de Sá Carneiro; Dr. Alexandre Ferreira Braga, José Mariano de Azevedo Figueiredo, Dr. Elias Cardoso Lopes e Dr. Antonio Rodrigues, faleceu, na cidade de Porto, no dia 8 do corrente, quase repentinamente.

A' Ex.ª Familia em luto, «O Barcelense» envia o seu cartão de pesar.

José Pereira Simões

Com 80 anos de idade, no dia 9 do corrente, faleceu na sua Casa de Barcellos, o nosso amigo Sr. José Pereira Simões, antigo Oficial de Justiça, casado.

O extinto, que foi muito considerado, era pai dos nossos tambem amigos Srs. Adélio e João Figueiredo Pereira Simões; José Pereira Simões e Armentio Pereira Simões e sogro dos Srs. Antonio da Costa Pereira de Brito e José Ferreira Pedras.

O funeral realizou-se domingo, sendo muito concorrido.

A todas as pessoas doridas, os nossos pesames.

D. Rosa do Lago Magalhães Pinheiro

No dia 11 do corrente, na sua Casa de Alvite S. Pedro, faleceu a Sr.ª D. Rosa do Lago Magalhães Pinheiro, de 74 anos, viuva de nosso saudoso amigo, Sr. José Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, que foi estimado Proprietario, daquela freguesia.

A illustre familia era Mãe muito querida das Sr.ªs D. Maria Ernestina Magalhães Pinheiro Gibrão e D. Maria da Trindade Magalhães Pinheiro Barras e dos nossos prezados amigos Srs. José e Alvare Rodrigues de Magalhães Pinheiro, abastados Proprietarios, e sogra das Sr.ªs D. Lourdes Antonio Pinheiro e D. Maria Lidia Belschier Pinheiro e dos nossos tambem amigos Srs. Manuel Machado Gibrão, Proprietario e Paulino José Barroso, conceituado Negociante no Porto e cunhada dos Srs. Manuel e João Rodrigues Neiva

«Todos os individuos que completam 20 anos de idade, durante o corrente ano de 1954 são obrigados a fazer a respectiva declaração, durante o mês de Janeiro, na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho em que residirem; igual obrigação assiste aos pais, tutores ou pessoas de quem dependem os individuos que se encontram naquellas condições de idade.

Os individuos em idade de recenseamento que residem há mais de um ano, em concelho que não seja o da sua naturalidade podem, querendo, requerer para serem inscritos no Mapa do recenseamento respeitante ao concelho da sua residência».

tugueses». As palavras do Senhor General Craveiro Lopes caracterizam-se pela sinceridade e pelo culto das realidades. Por estas virtudes ellas servem bem para iluminar o caminho no ano que começa. G. A. de M.

DESPORTO

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Gil Vicente, 2

Oliveirense, 1

(no intervalo, 0-1)

Impressionou profundamente o desafiado Domingo. Aquela vitória do Gil Vicente, aliaz merecida mas que parecia querer fugir ainda mais uma vez, foi saqueada com prazer e largamente aplaudida, tais e tantas as saudades que todos tinhamos duma victoria do nosso Clube representativo.

A despeito de ser o Oliveirense quem primeiro marcou e estar na situação de vencedor durante toda a primeira parte, nunca fugiu da assistencia a quasi certeza de que os dois pontos para a tabela viriam ao fim e ao cabo a pertencer ao Gil Vicente. E assim aconteceu, realmente. O grupo local estava a jogar decididamente; pertenciam-lhe as melhores occasiões e as suas avançadas foram sempre as que criaram mais perigo; não tinham frouteira com êxito porque o Gil Vicente desde há muito que vem pecando pelo excesso de rendilhado da sua linha dianteira, pela multiplicação escusada de passes em plena zona de remate—o que faz com que as jogadas se percam ignominiosamente. Estamos persuadidos que se a nossa avançada tentasse mais vezes o pontapé ao golo, quantos resultados se modificariam mesmo quando se não contasse já em eles. Assim, como tem actuado, torna as partidas nervosas, irritantes, e auxilia a defesa contraria a desfazer seu grande esforço todo um trabalho de construção que custa muitas energias.

Domingo, contra o Oliveirense, o Gil Vicente appareceu mudado; jogou, mas jogou para ganhar; agarrou-se áquilo que pode e que sabe—e ganhou. Porque não tem feito isso nos demais jogos anteriores? E acaso não irá fazer o mesmo nos futuros encontros?

Que todos vejam com consciencia a posição do Clube; que todos analisem o esforço feito até aqui; que todos sintam a necessidade de lhe criar uma melhor posição. E estamos certos que se os atletas cumprirem como no Domingo passado cumpriram—o Gil Vicente foge do perigo eminente de descer á III Divisão.

Com a victoria de Domingo—de que já se descrevia—a assistencia, a massa clubista voltou a confiar na equipa e a equipa tem necessidade que a massa confie em si; volta o entusiasmo, volta a fé, regressa o interesse, e os atletas sentem á sua volta um maior apego e um melhor ambiente. Confiamos no futuro da equipa; somos dos que ainda não descremos do seu valor e dos que temos esperanças na II Divisão; que a equipa corresponda, são os nossos votos—e o desejo geral.

—Desviamos o relato para outras considerações, embora oportunas e preciosas. Reatêmos o fio perdido.

Durante a primeira metade o grupo local manteve-se em posição de vencido apesar de estar a jogar com superioridade. Na ultima parte foi então que os barcelenses deram a prova da sua melhor forma e raras foram as vezes que saíram do campo adversario, causticando as suas rédes com repetidos, embora infelizes ataques, que arrancavam estrondosos aplausos de toda a assistencia.

Aos 10 minutos surge o golo do empate; aos 22 minutos aparece o da victoria; este marcado por Gelucho, aquele por Daniel. Dois golos de verdadeira classe. Ainda se conceberam mais dois pontos, mas Vieira da Costa, mal colocado, não os assinalou.

Os derradeiros momentos do encontro foram de profunda emoção; os golos estavam á vista... mas a pouca sorte, aquela pouca sorte que tem sido o grande inimigo do Gil Vicente, não deixou que eles se realizassem.

Sou o apito final. A victoria estava do lado do Gil Vicente. Uma victoria que a todos bem soube e que a todos fica de grata memoria.

—Augusto reapareceu. Deu á equipa uma eficaz confiança e gran le alegria á massa associativa. Daqui ende-reçamos saudações ao valoroso atleta gilista.

—Serodio II alinhou a substituir Barrega na defesa, e agradou, embora se tenha mostrado receoso no lugar, o que não é de estranhar. Precisa de jogar mais, o que esperamos ver nos proximos encontros.

A arbitragem de Vieira da Costa, foi excelente.

BEIRA MAR—GIL VICENTE

Amanhã o Gil Vicente desloca-se a Aveiro onde vai defrontar o Beira Mar local. E' um jogo de responsabilidade, do qual o Gil Vicente pode muito bem sair vencedor—se jogar como jogou Domingo, com entusiasmo, com vontade e com grande poder de antecipaçaõ.

Esperamos um resultado honroso, assim como apelamos para o bairrismo dos barcelenses no sentido de acompanharem o seu grupo á cidade de Aveiro.

JOTA

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs.:

Adelino Fernandes Pinheiro, de Lisboa; Costa Guimarães, do Porto; Pedro Mesquita, de Rio de Janeiro; D. Maria Alexandrina Gomes, de S. Tomé de Ucha; Pauline dos Reis Mas, de Galegos Santa Maria e Manuel Faria dos Santos, do Rio de Janeiro. Agradecemos.

BODAS D'OURO

Salvô o dia 16-1-1954

Pela passagem das suas Bodas d'Ouro estão de parabens o Ex.^o Sr. Manuel Alves da Costa e sua Ex.^{ma} Esposa Sr.^a D. Maria Dias Delgado, motivo por que terá lugar hoje, nesta cidade, um jantar de confraternisação, oferecido por seu filho Salvador Dias da Costa.

JOAQUIM DE OLIVEIRA NEIVA

MISSA DO 30.º DIA

CONVITE

Ocorrendo no próximo dia 18 o 30.º dia do falecimento do saudoso Joaquim de Oliveira Neiva, a Família manda celebrar no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, ás 10 horas do dia 18 de Janeiro, uma missa sufragando a sua alma.

A todas as pessoas das suas relações pede para assistir a este acto de culto e agradecer. Barcelos, 9 de Janeiro de 1954.

A FAMILIA

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-1954, os Srs. Egeuheiro Cordeiro F. G. G. Guimarães, Daniel Carvalho, Manuel Alves da Costa Azevedo (que fez o favor de pagar com 40\$00), Antonio Tomas de Araujo, D. Isidoro Martins de Faria, Aminda de Matos Ferreira, Paulino dos Reis Dias, Antonio Ferreira da Costa (que fez o favor de pagar com 40\$00), Manuel Maciel Esteves, Joaquim Macedo Gato, D. Virginia Veloso Barroso, Guilherme Machado Leite de Faria, Rodrigo Francisco Rios Novais, Eduardo Figueiredo Ramos, Otilio Figueiredo Ramos, Baltazar Vessas Salazar, D. Joaquim da Cunha Neiva, Antonio Gomes da Cunha, Manoel Araujo da Torre, Egeuheiro do Crisostomo Simões Correia e a Família do saudoso Barcelouense Sr. Manuel Maria Simões Correia. Até 30-10-1954 a Sr.^a D. Armanda Ferreira Sampaio; até 30-6-1954, os Srs. Dr. Rogério da Silva de Sousa Nunes, Jorge Ricardo da Silva de Sousa Nunes e Henrique Ivarr.

Até 30-12-1953, os Srs. Aparicio Gomes Pereira, João Gonçalves Fernandes, José Fernandes Ferreira, 1.º Sargento José Gomes de Figueiredo (que fez o favor de pagar com 50\$00), Americo dos Santos Terrero, Paulo Americo Teixeira, José Guilherme Fernandes Pinheiro, Armando Pereira de Miranda e a casa do Povo da Rio Gova Beata Augusta. DO BRASIL Até 10-12-1954, o Sr. Paulino Gonçalves da Seabra.

POR BARCELOS

(Continuação da 1.ª pagina)

particular. Foi a inauguração dum excelente Café, o «CAFÉ MONUMENTAL», pertencente aos actiões barcelenses e nosso prezidos amigos e assinantes, Sr. Francisco Filipe da Costa Pereira de Brito e Eduardo de Sousa.

Eram 18 horas, quando foi benzido o novo Café e, em seguida, falaram os Srs. Prior de Barcelos e o Vice-Presidente do nosso Município, que saudaram os dignos e incansáveis Proprietários do novo estabelecimento, O Sr. Simplicio Landolt de Sousa, em nome dos Proprietários do Café, agradeceu a comparencia dos illustres convidados á inauguração do «CAFÉ MONUMENTAL», que está instalado no edificio do antigo Banco de Barcelos, ao Largo da Calçada.

A inauguração assistiram as pessoas de maior representação da cidade, que felicitaram os arrojados fundadores desse magnifico Café e Bar.

Em seguida, pela conceituada Pastelaria «Colonial» do nosso amigo Sr. Joaquim Faria Gonçalves, foi servido um delicioso «Copo de Agua», aos numerosos convidados.

«O BARCELENSE», agradece o convite e faz votos pelas prosperidades do «CAFÉ MONUMENTAL».

Festa de anos

No dia 11 do corrente teve a sua festa natalicia o Sr. Americo dos Santos Terrero, motivo porque os seus amigos o felicitaram.

Falta de espaço. Por este motivo, fica diverso original para a semana, e, entre ele, o relato da festa dos Bombeiros.

Doentes

Guarda o leito a Ex.^{ma} Esposa do Sr. Dr. Flavio Pimentel, integerrimo Juiz de Direito de nossa comarca.

Tambem estão doentes os nossos amigos Srs. Antonio Eurico Dias Gomes, Manoel Fernandes da Silva Junior e a Sr.^a D. Maria de Jesus de Vale Cordeiro.

Já estão restabelecidos os nossos tambem amigos, Srs. Joaquim Rodrigues da Silva, Antonio de Oliveira e Domingos Peixoto. Estimemos.

Bem haja

O benemerito de todos os meses entregou-nos 10\$00, sendo contemplados 4 pobres. Bem haja.

BRITO & SOUSA, L. DA

Por escritura de cinco de Janeiro de 1954 lavrada a fls. 56 v.º do livro n.º 236, do notario do concelho de Barcelos, Dr. Porfirio da Silva, foi constituída entre Francisco Filipe da Costa Brito e Eduardo de Sousa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «BRITO & SOUSA, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento em Barcelos, no Largo da Porta-Nova, no rés-do-chão do prédio que tem os numeros de policia oito, nove e dez, o qual poderá ser denominado «CAFÉ MONUMENTAL» e o seu objecto é o commercio e industria de café e casa de pasto ou qualquer outro em que os sócios expressamente acordem.

2.º A sua duração será por tempo indeterminado e as operações sociais serão iniciadas em doze do mês corrente;

3.º O capital social é de vinte mil escudos, dividido em duas quotas de dez mil escudos, pertencente uma a cada sócio, e já realizadas em dinheiro. Não serão exigíveis prestações supplementares e os sócios poderão emprestar á sociedade qualquer quantia, sem juros;

4.º Os sócios não poderão dividir as suas quotas nem cedê-las a estranhos sem reciproco consentimento, ficando em todo o caso, reservado ao sócio não cedente o direito de adquirir a quota a ceder, pelo valor do último balanço ou pelo valor nominal quando não houver balanço. No caso de existir, á data da pretendida cessão, maior numero de sócios, o direito de aquisição da quota a ceder, nos termos que ficam expostos, pertencerá á sociedade em primeiro lugar e depois aos sócios, individualmente. Se houver mais de um sócio a pretender adquirir a quota, será esta dividida entre os pretendentes na proporção das suas quotas de capital.

PARAGRAFO ÚNICO

No caso de um sócio pretender ceder a sua quota, notificará judicialmente a sociedade para, no prazo de quinze dias, usar do direito que fica consignado no corpo do artigo. Se a sociedade não usar desse direito serão igualmente notificados os sócios para exercerem o mesmo direito e no mesmo prazo. E se nem a sociedade nem os sócios pretenderem ad-

CINEMA GIL VICENTE

Tempestade no Oriente

E' o filme que este cinema apresenta amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, com 4 grandes artistas: Alan Ladd, Deborah Kerr, Charles Boyer e Corine Calvet, no mais excitante filme! O ORIENTE DE MIL RAÇAS

Um filme aplaudido pelo público.

No programa IMAGENS DE PORTUGAL, contendo: Aveiro Monumental, Golf no Estoril, Inauguração da estatua ao Eng.º Duarte Pacheco, a Esquadra Americana em Lisboa, a Inauguração da Assembleia Nacional e o Desafio Portugal-Austria.

—Na proxima quinta-feira, 21, ás 21,30 horas, no mesmo cinema, um excepcional filme de espionagem:

ESPIÕES

Ardente como um ferro em brasa, potente realismo. Acção dinâmica.

Com Louis Hayward, Dennis O'Keefe e Louise Allbritton.

Dois espectaculos para maiores de 13 anos.

A seguir: O. K. NERO

Vende-se

Maquina Registadora—«NATIONAL», manual e em estado de nova, por bom preço.

Informa esta redacção.

quirir a quota poderá ela ser livremente cedida;

5.º A gerência efectiva da sociedade pertencerá a ambos os sócios; a cargo do sócio Brito fica, especialmente, a gerência interna do estabelecimento; a gerência externa—ou sejam compras e vendas—fica especialmente a cargo do sócio Sousa. Os documentos de méro expediente poderão ser assinados por um dos sócios; todos os actos que envolvam responsabilidade serão assinados pelos dois sócios;

6.º A sociedade não se dissolve pela interdição ou falecimento de qualquer dos sócios; continuará com o representante legal do interdicto ou com os herdeiros do falecido, entre os quais fica autorizada a divisão da respectiva quota; mas, se a quota do sócio falecido for adjudicada em partilha a mais de um herdeiro, terão eles que escolher, no prazo de sessenta dias a contar da data da partilha extra-judicial ou do trânsito em julgado da sentença que julgar a partilha, um que a todos represente na sociedade, sob pena de, não o fazendo, ficarem fora da sociedade;

7.º Anualmente será dado um balanço que será fechado em trinta e um de Dezembro; os lucros líquidos dele resultantes, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas;

8.º As convocações das assembleias gerais serão feitas por cartas registadas, com a antecipaçaõ de oito dias, exceptuadas aquelas para as quais a lei exige formalidades especiais, e

9.º No omissio regularão as deliberações dos sócios tomadas em assembleia geral e as disposições legais applicaveis.

Barcelos, 12 de Janeiro de 1954.

O ajudante da Secretaria Notarial:

(a) João Alves de Faria

COMBOIO ESPECIAL A AVEIRO

AO CONTRÁRIO DO QUE ESCAZA ANUNCIADO, A PARTIDA DO COMBOIO DE BARCELOS PARA AVEIRO, É ÀS 5,30 HORAS DE AMANHÃ. OS BILHETES SÓ SERÃO TROCADOS, HOJE, PELAS SENHAS NOS LOCAIS DE INSCRIÇÃO.

Junte o útil ao agradável

oferecendo ao seu filho ou á sua
Esposa um excelente presente. Na

CASA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 36—BARCELOS
encontrará o melhor e maior sortido em calçado
para homem, senhora e criança, aos melhores preços.
Um par de sapatos da CASA CUNHA é presente de estimação

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e
Transferências e/ o País e Estrangeiro, Aberturas de
Créditos e de todas as operações Bancárias.

CORRESPONDENTE PRIVATIVO:

CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TEL. fones 20134—
20135—20136
Estado 236
gramas DÍDIAS

PORTO

53, R. de Sá da Bandeira
35, R. de Sampaio
(Bruno)

**MOVEIS MELHORES E MAIS
BARATOS**

Se tem dúvida visite o sortido e preços na

CASA DAS MOBILIAS

Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)

BARCELOS

Famalicão—R. A. Pinto Bastos, 110

**Companhia de Seguros
CONFIANÇA**

Agência e Posto de Seguros em
Barcelos — Av. DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

**SEGUROS: VIDA, INCENDIO,
ACIDENTES DE TRABALHO E PES-
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS**

**VEM A BARCELOS?
LEVE DA**

Pastelaria ARANTES
Sonhos e Paralélos

Na Popoa de Varzim

Na Rua Trax-os-Quitais,
n.º 33, passa-se uma bem
afreguesada Mercaria e Vi-
nhos.

Motivo à vista.

Vantagens para todos

Tendo necessidade de man-
dar consertar o seu relógio;
precisando de comprar al-
gum objecto de ouro ou pra-
ta; desejando adquirir um
relógio de boa marca e a pre-
ços vantajosos, só um em-
penho tem a seguir: visitar a
«Ourivesaria Nova» á
Rua D. Antonio Barroso, en-
frente á Confeitaria Salvação

Salton ou Charret

Vendem-se, em bom esta-
do. Falar com o Sr. João
Fernandes Figueiredo, na
freguesia de Pereira.

**Motor de rega Junior
Francês**

Força de 9—1, vende-se
um, com aparelhagem, cân-
nos, mangueira e todos os
utensílios.

Falar com o Sr. Lopes,
na freguesia de Silveiros,
lugar de Quintão.

**Um Presente
de Sonhos da Pastelaria
ARANTES é um
presente distinto.**

VINHO DA MEDA

Chegou nova remes-
sa a 22450 cada gar-
rafão de 5 litros

Acaba de receber grande
remessa desse precioso vi-
nho palhete

MANUEL PEREIRA DA QUINTA
Rua D. Antonio Barroso

Dinheiro ao juro da bel

Desejam dinheiro, sobre
hipoteca, ao juro da Lei?
Venham a esta redacção,
que informa quem o dá.

Tambem se empresta di-
nheiro sobre automoveis e
camionetes.

No Largo da Estação

Davido a doença dos seus
proprietarios, passa-se a ca-
sa com os n.ºs 6 a 10 e 1, com
estabelecimento de Mercen-
ria, Vinhos e Café, que ali se
encontra. Tem muita freguesia

Tanto se passa só o esta-
belecimento, como se alugam
outros aposentos proprios para
qualquer negocio ou vi-
venda. Informa na mesma.

LEITE PURO

Recebe de manhã e de
tarde a

Pastelaria ARANTES
VENDRE 1430 o 1/2 LITRO

**Sábrica Cerâmica
de Barcelos**

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tijolos de
todos os tipos.

**Capitão Antonio
Alves da Silva**

AGRADECIMENTO

Sua esposa e familia, pro-
fundamente sensibilizados,
agradecem a todas as pes-
soas que durante a sua pro-
longada enfermidade se in-
teressaram pelo seu estado e
de que se incorporaram no
funeral do saudoso extinto.

A todos, protestam a sua
indelével gratidão.

Barcelos, 16 de Janeiro de
1954.

Tereza de Jesus Ferreira Ribeiro e
familia

Pensão Urbana

Por motivo de falta de
saude da sua Proprietaria,
passa-se a PENSÃO URBA-
NA—Barcelos.

Informa a mesma.

Restaurante DANÚBIO

Nova Cozinha

Refeições todos os dias.
Arroz e caldo verde aos
sábados. Papas de sarra-
bulho aos domingos.
Tratamento esmerado—Lim-
peza—Azeite
R. Dom Jesus da Cruz BARCELOS

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
Consultorio—L. da Porta Nova, n.º 44
Telefones 8.321 — BARCELOS

TEM AUTOMOVEL?

A Casa das Mobilias

na Av. Dr. Oliveira Salazar,
37 a 39 (Campo da Fei-
ra), Barcelos e em Famali-
ção, R. A. Pinto Bastos, 110,
vende Capachos com recor-
tes. Basta indicar marca e
ano do seu carro.

Relógio de pulso

De Barcelinhos á ruiva de
Varzim, há mais de um ano,
encontrou-se um relógio de
pulso. Informa esta redacção.

BATATA

DO 1.º ANO

PARA SEMENTE

**IMPERIO, ARRAN-JONSUL,
VORAN e ALMA**

Muito bem escolhida
Vende-se na Quinta das Fe-
lhas, nas Necessidades, ou
na PENSÃO ARANTES, em
BARCELOS

Máquinas de escrever

Executam-se concertos, com
perfeição, em máquinas de
escrever ou de registar, por
especializado competente.

Informa Recauchagem
CORREIA—Barcelos.

PENSÃO MIRANDA

PASSA-SE

(rés-do-chão)

INFORMA NA MESMA

20 contos

Dá-se a juro esta quantia,
mediante boa hipoteca. O ju-
ro é menor do que o que in-
dica a Lei.

Informa esta redacção.

QUINTAS

Vendem-se, na freguesia
de Vila Frescainha S. Pedro,
a dois quilómetros da cidade
de Barcelos, em conjunto ou
separadamente, bem avinha-
das, com ramadas em ferro
e arame, água de rega e li-
ma, habitação para senhorios
e caseiros, boas eiras, cober-
tes, sequeiros e extensa área
de terreno de mato com pi-
nheiros, junto á Estrada Na-
cional n.º 108 (Barcelos Es-
pezende). Falar na mesma
cidade a Arthur Róriz—Lar-
go Dr. José Novais n.º 8—
Telefone n.º 8460.

CASA DE PASTO

Passa-se, com boa cijen-
tela, no centro da cidade.

Informa Henrique Pereira,
no Grémio do Comércio.

Em Manhente

Vendem-se todos os terre-
nos, com casa para caseiro,

**Sindicato Nacional dos Operários da In-
dústria Têxtil do Distrito de Braga**

(Secção de Barcelos)

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a ASSEM-
BLEIA GERAL ORDINARIA, para o próximo dia
21 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, a fim de se
proceder á eleição dos CORPOS GERENTES para o
triénio de 1954—1956.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as
disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de
1948 publicado no «Diário do Governo», n.º 9.—II Sé-
rie, de 12 do mesmo mês e ano e demais legislação
aplicável.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Domingos Ferreira Coelho

**Sindicato Nacional dos Empregados e Ope-
rários da Indústria de Panificação do
Distrito de Braga**

(Secção de Barcelos)

Convocação

Para os devidos efeitos, convoco a ASSEM-
BLEIA GERAL ORDINARIA, para o próximo dia
21 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, a fim de se
proceder á eleição dos CORPOS GERENTES para o
triénio de 1954—1956.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as
disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de
1948 publicado no «Diário do Governo», n.º 9.—II Sé-
rie, de 12 do mesmo mês e ano e demais legislação
aplicável.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Julio Alves Pontes

**Sindicato Nacional dos Operários das
Serrações e Offícios Correlativos do
Distrito de Braga**

(Sede em Barcelos)

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a ASSEM-
BLEIA GERAL ORDINARIA, para o próximo dia
28 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, a fim de se
proceder á eleição dos corpos gerentes para o triénio
de 1954—1956.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as
disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de
1948 publicado no «Diário do Governo» n.º 9.—II Sé-
rie, de 12 do mesmo mês e ano e demais legislação
aplicável.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) Salvador Martinho Ballester Crespo

**SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS
DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO
DE BRAGA**

(Secção de Barcelos)

CONVOCAÇÃO

Para os devidos efeitos, convoco a ASSEM-
BLEIA GERAL ORDINARIA, para o próximo dia
28 de Fevereiro, pelas 9,30 horas, a fim de se
proceder á eleição dos corpos gerentes para o triénio
de 1954—1956.

Chama-se a atenção de todos os sócios para as
disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de
1948 publicado no «Diário do Governo» n.º 9.—II Sé-
rie, de 12 do mesmo mês e ano e demais legislação
aplicável.

Barcelos, 7 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral

(o) Paulino Arantes

pertencentes ao Sr. Manuel
da Silva Peixoto, residente
na Apulia.
Para mais informações, fa-
lar com seu genro Sr. João
Campos Rodrigues, no lugar
de Penelas, freguesia de San-
ta Maria.